

O que os alunos sabem sobre “Coesão”?

Márcia Maria Etzberger (Autora)
Sergio Menuzzi¹ (Orientador)

Resumo: O trabalho faz um estudo de algumas dificuldades de redação mencionadas pelos alunos de 3º ano em uma escola pública, como iniciar, dar sequência, concatenar as ideias e concluir textos dissertativos/argumentativos. Apresenta-se uma breve explanação sobre coesão e sequência textual de acordo com a teoria sobre coesão textual de Ingedore Koch. Além disso, abordam-se alguns tópicos levantados mediante um questionário respondido pelos alunos sobre dificuldades encontradas na produção textual. Para finalizar expõem-se sugestões de trabalho com intuito de ajudar a solucionar problemas considerados relevantes no ponto de vista dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Língua Portuguesa; produção textual; coesão.

Introdução

A escrita de uma redação e elaboração de uma resposta dissertativa, como se sabe, não pode resultar apenas em um agrupamento de ideias organizadas de forma aleatória. É necessário que o resultado tenha ligações capazes de torná-lo uma unidade textual, é preciso ter coesão textual e coerência. Mas será que professores têm um conhecimento concreto sobre como elaborar um texto com estas características? E, além disso, será que é apresentado aos alunos o processo de “como desenvolver” uma escrita coesa e coerente?

Um texto coeso requer a devida conexão entre palavras, orações, períodos e parágrafos, isto é, requer que se estabeleçam relações de sentido entre as idéias (coesão). Por isso, se fazem necessários a concordância nominal e a verbal, o uso adequado das conjunções, dos

¹ Professor da 5ª. Edição do Curso de Especialização em Gramática e Ensino da Língua Portuguesa – UFRGS.

conectivos, da pontuação, dos pronomes, e a ordem das palavras na frase precisa estar clara, para não gerar ambiguidade.

Sabe-se que há vários problemas textuais nas redações de alunos. Muitas vezes, alguns destes textos “problemáticos” vão para uma aula de Língua Portuguesa ou são apresentados em cursos de professores de Língua Portuguesa. Há professores que analisam os erros, explicam o porquê dos erros – apresentam a solução para cada texto. Mas será que o aluno que escreveu este texto chega a saber que foram encontrados “tantos problemas” em seu texto? Certo que não – são textos que servem de base para mostrar como escrevem os estudantes ingressantes na faculdade. É válido fazer este estudo? Acredita-se que sim, mas também é primordial identificar onde está a falha no ensino da Língua Portuguesa.

O objetivo deste breve trabalho é identificar, na perspectiva do aluno, quais as maiores dificuldades para fazer um texto. A pesquisa foi feita com alunos do 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Novo Hamburgo que voluntariamente contribuíram com este estudo respondendo seis perguntas sobre produção textual (ver Apêndice A). A partir da análise quantitativa das respostas dos alunos, é possível identificar quais são as principais dificuldades encontradas e, por conseguinte encontrar soluções para obter melhores resultados. Neste trabalho discute-se ainda, outros dos problemas levantados por meio deste instrumento.

1 A busca pelo texto coeso

Ao analisar textos de alunos de 2º e 3º ano do Ensino Médio, verificam-se vários problemas nas produções textuais, seja em propostas de redação dirigidas ao vestibular, ao ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) ou a outras finalidades pedagógicas. Em todos os tipos de produções textuais, é possível de alguma forma detectar dificuldades dos alunos na hora da escrita. Por um lado, os problemas identificados e expostos são geralmente os mesmos: falta de coerência; repetição de palavras; ambiguidade (por exemplo, no uso de pronomes); excesso de gerúndios e de adjuntos adverbiais; contradição de ideias, ... Vale ressaltar que esta é uma lista pequena dos problemas encontrados – há vários outros.

A proposta deste trabalho é tentar constatar o que o aluno conhece/sabe sobre noções de coesão e coerência. Pretende-se investigar se o aluno conhece ou não os recursos utilizados para progressão textual; além disso, ele precisa também conhecer o significado, o valor semântico,

atribuído a cada elemento. Busca-se, de certa forma, ver o problema “do lugar de aluno” e, assim, perceber as falhas cometidas pelos docentes quando trabalham com produção textual, de modo a identificar possíveis lacunas no método de ensino de Língua Portuguesa.

Sabe-se que, para a elaboração de um texto, há inicialmente a necessidade social, ou seja, é preciso saber sobre o que se escreve e para quem se escreve. O conteúdo do texto é fixado de acordo com a situação comunicativa e a intenção do falante.

Para Koch, (2005:15), “os elementos da língua que têm por função precípua estabelecer relações textuais são recursos de coesão textual.” Conforme a autora, um dos instrumentos da coesão são as relações de *referência*, estabelecidas, por exemplo, por pronomes como *tudo* (catafórico), *isto* (anafórico), sujeitos elípticos, possessivos como *deles(as)*, *seus(as)*, etc. Além desse tipo de relação, Koch ressalta outro grupo de mecanismos cuja função é assinalar determinadas relações de sentido entre enunciados ou partes dos enunciados, relações como oposição ou contraste (*mas, porém*), finalidade (*para, em função de*) consequência (*foi assim que, em*), localização temporal (*até que, em*), explicação (*porque*), adição de argumentos ou idéias (*e, como também*). É por meio destes dois tipos de mecanismos que se vai “tecendo o tecido” (tessitura) do texto. A este fenômeno – à tessitura criada por meio de elos linguísticos entre os enunciados do texto – é que se denomina coesão textual.

A pergunta que se faz é: será que o aluno aprende assim? Será que ele vê um texto como tendo que ter estas relações unindo os enunciados? É dado a ele o sentido/a função de uma expressão como *mesmo que, ainda que, mas também, já que*? É possível um aprendizado em que se “tenta” estudar simplesmente a palavra sem dar a devida atenção ao emprego e uso, ou seja, ao significado da expressão? Sabemos da importância do ensino da terminologia que estudamos – substantivos, verbos, advérbios, demais classes gramaticais –, mas enquanto o foco não for o estudo do sentido, do significado e da função que determinada palavra exerce em um texto, é bem provável que não tenhamos êxito no ensino da nossa Língua Portuguesa! Portanto, ensinar pronomes, por exemplo, não pode se limitar a enumerar, para o aluno, as formas dos pronomes; é preciso que o aluno entenda que são instrumentos de coesão, estabelecem elos entre orações; e que, para estes elos serem bem estabelecidos, é preciso escolher o pronome certo – tanto gramaticalmente quanto “textualmente”.

Halliday & Hansan (*apud* Ingedore, 2005: 18) ressaltam que a coesão se faz a partir da continuidade textual – para que o texto seja coeso, é preciso que haja “continuidade de

sentido”, “continuidade semântica”. Esta continuidade se expressará, em geral, pelas relações de reiteração, associação e conexão. Essas relações acontecem graças a vários procedimentos que, por sua vez, se desdobram em diferentes recursos. Para uma melhor compreensão do que se quer indicar por meio do termo “recursos”, apresenta-se abaixo um quadro ilustrativo extraído de Antunes (2005)

	Relações textuais	Procedimentos	Recursos	
A COESÃO	DO TEXTOS	1.1 Repetição	1.1.1 Paráfrase	
			1.1.2 Paralelismo	
			1.1.3 Repetição propriamente dita	De unidades do léxico; De unidades da gramática.
		1.2 Substituição	1.2.1 Substituição gramatical	Retomada por: Pronomes; Advérbios.
			1.2.2 Substituição lexical	Retomada por: Sinônimos; Hiperônimos; Caracterizadores situacionais.
			1.2.3 Elipse	Retomada: elipse
2 ASSOCIAÇÃO	2.1 Seleção lexical	Seleção de palavras semanticamente próximas	por antônimos; por diferentes modos de relações de parte/todo	
3 CONEXÃO	3.1 Estabelecimento de relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos parágrafos e blocos supra paragrafos.	Uso de diferentes conectores	preposições; conjunções; advérbios; respectivas locuções	

Quadro 1 – Recursos para mecanismo de coesão

Fonte - ANTUNES, Irlandé. (2005:21)

Em síntese, o quadro mostra quais palavras e expressões, quando usadas adequadamente, podem levar à construção de um texto coeso. Halliday & Hansan (*apud* Ingedore, p. 18) ressaltam que a coesão compõe-se a partir dos seguintes tipos de relação:

- Referência (pessoal, demonstrativa, comparativa);
- Substituição (nominal, verbal, frasal);
- Elipse (nominal, verbal, frasal);

- Conjunções (aditiva, adversativa, causal, temporal, continuativa)
- Coesão lexical (repetição, sinonímia, hiperonímia, usos de nomes genéricos, colocação).

Os elementos de **referência** são os itens da língua que não podem ser interpretados semanticamente por si mesmos, mas remetem a outros itens do discurso necessários à sua interpretação. A compreensão dos elementos constitutivos de um texto depende do entendimento que se tem do sentido das palavras. Porém, a reflexão está na percepção da amplitude das questões linguísticas, a saber, que uma Língua não se restringe a um manual de Gramática, a regras de certo e errado.

Embora o objetivo deste trabalho não seja fazer análise de significado/sentido de conectores e demais elementos coesivos, é preciso enfatizar a importância de trabalhar a percepção do sentido que as palavras exercem nos enunciados e o modo como atuam na progressão textual.

2 Conhecimento do aluno

Conforme dito anteriormente, a pesquisa foi realizada com alunos de 3º ano de Ensino Médio de uma escola pública. Os resultados obtidos mostram as dificuldades do aluno frente à escrita, confirmando o que se encontra nas redações de vestibular e do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Embora os alunos saibam de suas dificuldades, não sabem como superá-las; por isso, a importância do trabalho docente ser bem orientado desde o ensino fundamental. É inviável resolver todos os problemas de escrita do aluno concludente de Ensino Médio trabalhando com estes problemas apenas no fim do Ensino Médio. Na verdade, o que se espera – mas isso é, talvez, utopia – é que no 3º ano se faça apenas um aperfeiçoamento do conhecimento que o aluno adquiriu ao longo dos anos; mas o que se encontra no momento é um tal despreparo dos alunos concluintes que a ideia de aperfeiçoamento parece descabida. Isso revela que algo está errado no nosso sistema educacional, ou, mais especificamente, no ensino da Língua Portuguesa.

A fim de avançar no diagnóstico da situação, procurou-se buscar no próprio aluno uma fonte para identificar como ele vê seus próprios problemas em relação à produção de textos. Para isso, apresentou-se aos alunos um questionário com o seguinte enunciado: *“Este questionário é parte de uma pesquisa em que se busca identificar se há ou não dificuldade por parte dos alunos*

de 3ª série do Ensino Médio em escrever textos. Caso tenham dificuldades, busca-se identificar quais são os maiores problemas e, segundo os respondentes da pesquisa, quais as possíveis causas desta dificuldade.” O total de alunos que responderam à pesquisa foi de 56 respondentes.

A primeira pergunta foi sobre a importância da produção textual: *Você considera importante saber escrever textos?* Em resposta, 51 alunos disseram que consideram saber escrever importante, 04 são indiferentes e 01 considera não ser importante.

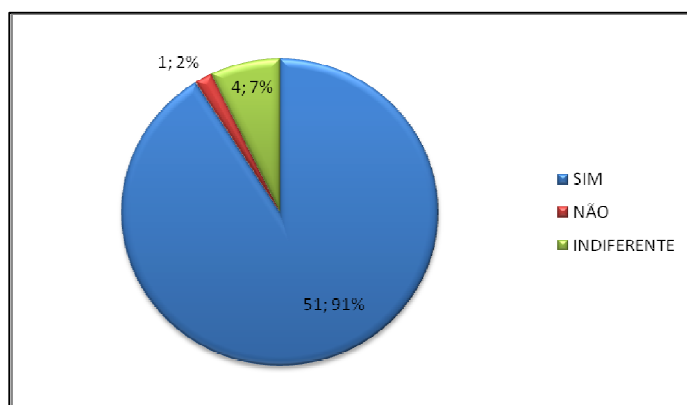


Figura 1: Importância de saber escrever textos

Fonte: Elaborado pela autora.

A segunda pergunta buscou identificar se os alunos percebiam ter dificuldades em elaborar textos: *Você tem facilidade em redigir textos e respostas dissertativas?* 38 alunos responderam que “depende do assunto”, 10 responderam não ter dificuldades e 08 responderam ter dificuldades.

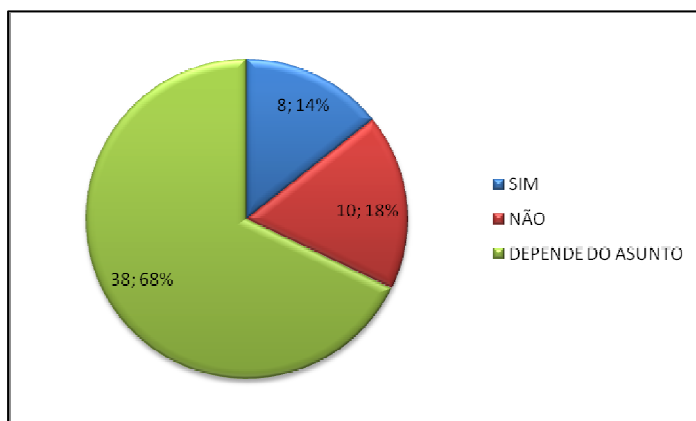


Figura 2: Facilidade em redigir textos e respostas dissertativas

Fonte: Elaborada pela autora

A terceira pergunta dirigia-se a tentar identificar se o aluno tem ideia dos problemas específicos que apresenta: *Caso tenha dificuldades em redigir, em qual tópico tem mais*

dificuldade? 33 alunos responderam ter dificuldades em fazer a progressão textual, 14 ter dificuldades em iniciar, e 09 alunos ter dificuldades em fazer a conclusão.

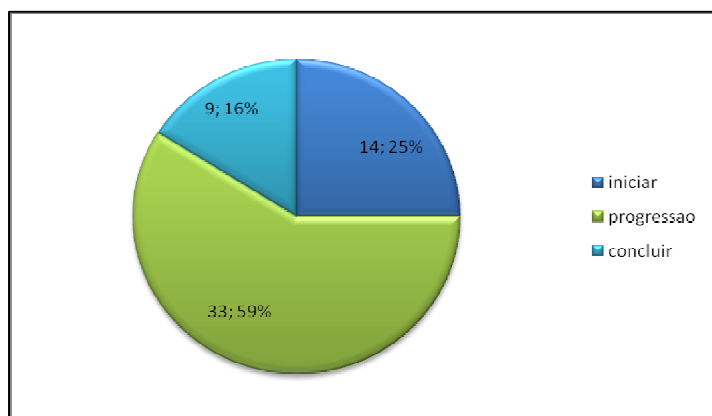


Figura 3: Facilidade em redigir textos e respostas dissertativas
Fonte: Elaborado pela autora

Ao se perguntar se conheciam *palavras usadas para iniciar textos, fazer a progressão e a conclusão*, 30 alunos responderam “não conhecer”, 22 disseram ter conhecimento, e 04 disseram já ter ouvido falar delas.

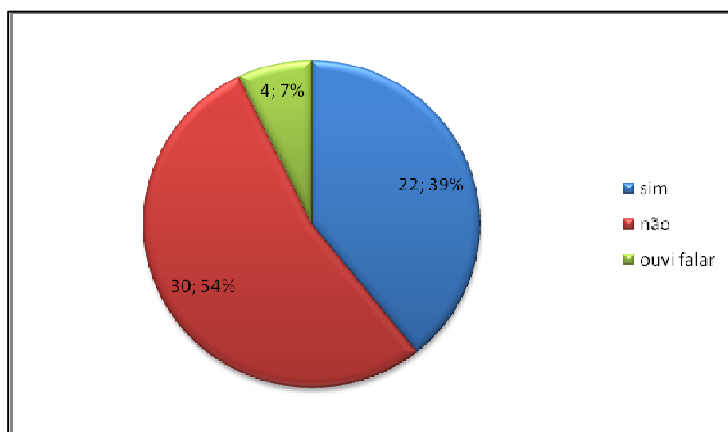


Figura 4: Conhecimento de palavras para iniciar, fazer progressão e conclusão de textos.
Fonte: Elaborada pela autora

Na quinta pergunta, questionou-se sobre a importância de se compreender o sentido que as palavras possuem: 42 alunos consideram importante compreender o sentido das palavras, 08 acreditam não ser isso importante, e 06 consideram ser indiferente compreender ou não o sentido de uma palavra em determinados contextos.

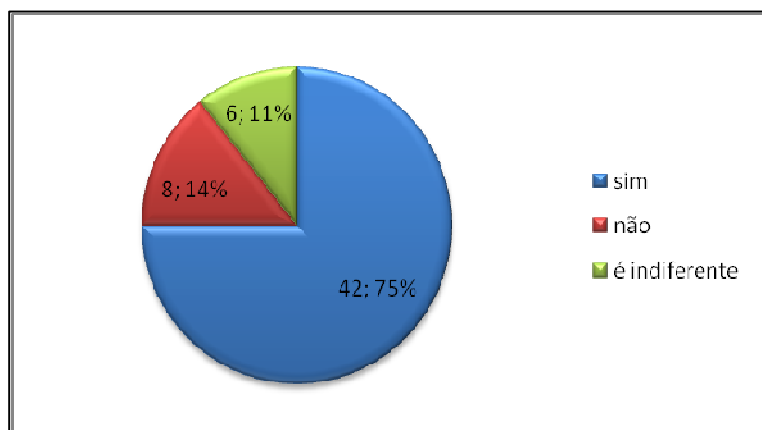


Figura 5: Importância de analisar o sentido/significado dessas palavras
Fonte: Elaborada pela autora.

Para finalizar o questionário, a última pergunta pedia que os alunos enumerassem de 1 a 3 o que consideram mais importante para desenvolver a habilidade de escrita desde o Ensino Fundamental: *Em sua opinião, o que considera importante para desenvolver a habilidade de escrita desde o Ensino Fundamental: (marque 1º para MAIS IMPORTANTE; 2º IMPORTANTE; 3º MENOS IMPORTANTE), dadas as seguintes alternativas:*

- () *Estudar regras gramaticais para não errar na hora da escrita.*
- () *Praticar a leitura e entender o significado das palavras para escrever textos com sentido.*
- () *Fazer exercícios de gramática conforme apresentado no livro didático (livros dos alunos)*

Em resposta, 49 alunos consideram mais importante entender o significado de palavras, e 07 alunos responderam que estudar regras gramaticais ajuda a desenvolver a habilidade da escrita. Nenhum marcou a alternativa de fazer exercícios de gramática conforme livro didático.

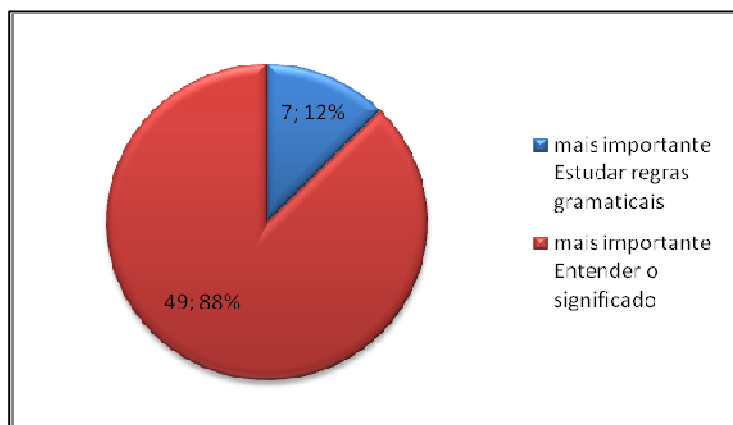


Figura 6: Mais importante para desenvolver a habilidade da escrita
Fonte: Elaborada pela autora

Em linhas gerais, a partir das respostas dos alunos, observou-se que existe dificuldade em escrever textos, assim como existe consciência do quanto é importante para a pessoa (para os alunos) ter a competência de escrever. Há dúvidas de como iniciar, dar sequência e como finalizar um texto. Quanto ao conhecimento por parte dos alunos sobre “conectores, elementos coesivos e articuladores textuais”, a resposta da maioria foi que conhecem – ouviram falar de – estes elementos; porém, nem sempre compreendem o sentido que estas palavras possuem.

Também prevalece a preocupação com os exercícios metódicos e regras gramaticais isoladas, que, como se sabe, geralmente não geram resultados satisfatórios. Problemas similares se apresentam para o uso de manuais de gramática, que costumam trazer explicações e exercícios isolados, ou seja, não fazem nenhuma interação, simplesmente tratam de apresentar uma série de exercícios independentes. Muitas vezes, estes manuais são usados por muito tempo pelas escolas e professores, o que dificulta ainda mais o trabalho do professor em sala de aula. É preciso estudar a gramática sim, desde que tenha algum sentido que não seja a mera repetição de estruturas ou a mera classificação dos termos.

Diante das observações dos alunos – embora não tenham causado grandes surpresas, emerge a necessidade de mudar a metodologia de ensino de Língua Portuguesa.

3 Algumas sugestões

A sugestão primordial é uma reflexão sobre o método de ensino de Língua Portuguesa. Sabe-se que, se o ensino não mudar, nossos resultados continuarão os mesmos. Diante deste pressuposto, compartilho das ideias apresentadas pela autora Erica Rodrigues (2008:15) em sua tese de Mestrado “O que é escrever bem”.

A autora faz uma ressalva acerca do ensino de língua portuguesa no Brasil nas últimas décadas, bem como os temas que estiveram (e estão) em discussão. Segundo Erica (2008:14-15), é importante lembrar, por exemplo, “que a expansão do número de vagas no ensino público ocorrida durante o governo militar e a inserção dos linguistas nas discussões referentes ao ensino de língua materna foram fatos que contribuíram de forma original e crítica ao modo como a escola trata o ensino de linguagem”.

De acordo com os estudos de Erica (2008), é preciso investigar o que de errado tem ocorrido nas aulas de língua portuguesa no decorrer dos anos do ensino fundamental e médio.

Como professora de Língua Portuguesa, percebo que a tendência de prática de sala de aula é exatamente a mesma da prática das aulas que eu tive há 20 anos. Porém, como estudante da área de Letras, tenho consciência do quanto há de recursos, atualmente, para desenvolver um trabalho que tenha mais sentido para o estudante. Vale salientar que existe, nos alunos, uma certa barreira entre desenvolver um trabalho diferente daquele a que estão acostumados. Para simplificar, quando se pede um trabalho que envolve raciocínio, interpretação, compreensão de sentido, há resistência do grupo em realizar a atividade; porém, quando é apresentada uma atividade metódica de pergunta/resposta, há uma aceitação do grupo. Considero isso um reflexo de uma metodologia que está instaurada; somente com uma mudança de prática, a iniciar desde o ensino fundamental, seremos capazes de mudar o ensino de língua portuguesa na escola.

Se quisermos que nosso aluno elabore textos coesivos e coerentes, precisamos trabalhar estes conceitos; no mínimo, precisamos apresentar os elementos responsáveis pela articulação do texto. Precisamos fazer isso desde o ensino fundamental, porque, de acordo com os resultados de nosso questionário, alunos de 3º ano pouco lembram ou sabem dos articuladores e de seu sentido. Enquanto existir a “cultura do livro didático” – livro didático que, por sua vez, pouco ou nada menciona sobre coesão e coerência –, não podemos esperar bons resultados dos alunos no que se refere a este tema.

Entre as leituras sobre coesão textual de apoio ao professor que hoje encontramos, a nosso ver é interessante desenvolver as atividades propostas pelo livro “Ler e Compreender: os sentidos do texto”, das autoras Ingedore Vilaça Koch e Vanda Maria Elias (2009). O livro apresenta atividades que vão além da compreensão textual, que levam em conta as experiências e os conhecimentos do leitor. Desde as estratégias de leitura até as atividades (exercícios), todos os recursos do livro buscam apresentar situações cotidianas que enfatizam o significado das palavras empregadas em determinados contextos.

O objetivo aqui não é listar estas atividades ou resenhar este livro, mas ressaltar que existem muitas formas novas de trabalhar a língua portuguesa, para além dos livros didáticos “mais pasteurizados” – formas de trabalho que podemos, inclusive, encontrar em livros didáticos mais inovadores. Desenvolvendo trabalhos com jornais, partindo de análises melhor orientadas de textos, conseguimos não apenas trabalhar conteúdos de gramática como também desenvolvemos no aluno conhecimento de mundo e capacidade para utilizar este conhecimento. Acredita-se que

este tipo de atividade é melhor aceito pelo aluno e gera melhores resultados de aprendizagem, se bem planejados e bem executados.

Considerações finais

As respostas dos alunos em relação a noções de coesão e coerência revelam parte de uma lacuna no ensino da Língua Portuguesa. Longe de ser uma justificativa para explicar as dificuldades de escrita, é preciso compreender que há alguma coisa errada no nosso processo de docência. Se a metodologia utilizada é a mesma se comparada à utilizada 20 anos atrás, se as cópias de textos são as mesmas, se não há uma dinamização em sala de aula, como exigir outros resultados?

É preciso inovar. Por exemplo, a proposta de trabalho em sala de aula apresentada por Ingedore Koch e Vanda Maria Elias faz com o aluno interaja com o meio social. A leitura de diversos gêneros textuais aproxima a realidade social da sala de aula. Cada texto é estudado, as palavras são compreendidas em seu significado, sua função naquele gênero textual é explorada, bem como o valor argumentativo que ela estabelece. Ler um enunciado, uma propaganda, um texto, vai muito além do que entender “o que está escrito”. É compreender as conexões ao longo da “tessitura” do texto. E, uma vez que é possível trabalhar com a compreensão e o sentido, é possível esperar uma escrita mais criativa e desenvolvida por parte de nossos alunos.

Acredita-se que mudar o método de trabalho não seja uma tarefa fácil: exige muito planejamento e disposição do docente e, quanto ao aluno, que vem há vários anos sendo “moldado”, apresenta resistência para mudar a sua forma de trabalhar. Por isso, mais importante do que analisar o trabalho final é compreender o processo de aprendizado. As dificuldades vão existir sempre, mas quando é possível visualizar formas de tentar amenizar, acredita-se que é dever do professor buscar fazer a diferença.

Referências

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e compreender os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2009

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A Coesão Textual*. 20. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. *O texto e a construção de sentidos*. São Paulo: Contexto, 1997.

RODRIGUES, Érica. *O que é escrever bem? Com a palavra, os alunos do Ensino Médio*. 2008. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

APÊNDICE A – Questionário respondido por alunos de 3ª série do Ensino Médio

Este questionário é parte de uma pesquisa em que se busca identificar se há ou não dificuldade por parte dos alunos de 3ª série do Ensino Médio em escrever textos. Caso tenham dificuldades, busca-se identificar quais são os maiores problemas e, segundo os respondentes da pesquisa, quais as possíveis causas desta dificuldade:

- 1) Você considera importante saber escrever textos:
a) SIM b) NÃO c) INDIFERENTE
- 2) Você tem facilidade em redigir textos e respostas dissertativas:
a) SIM b) NÃO c) Depende do assunto do texto.
- 3) Caso tenha dificuldades em redigir, em qual tópico tem mais dificuldade:
a) Fazer o 1º parágrafo. b) dar seqüência/progressão ao texto c) fazer o parágrafo final.
- 4) Você sabia que existem palavras para iniciar textos, fazer a progressão e a conclusão?
a) SIM b) NÃO c) Já ouvi falar.
- 5) Se existem palavras que são responsáveis por uma progressão textual, seria, então, importante analisar o sentido/significado que elas têm. Você considera importante analisar o sentido/significado dessas palavras?
a) SIM b) NÃO c) Não faz diferença.
- 6) Em sua opinião, o que considera importante para desenvolver a habilidade de escrita desde o Ensino Fundamental: (marque 1º para MAIS IMPORTANTE; 2º IMPORTANTE; 3º MENOS IMPORTANTE)
a) Estudar regras gramaticais para não errar na hora da escrita.
b) Praticar a leitura e entender o significado das palavras para escrever textos com sentido.
c) Fazer exercícios de gramática conforme apresentado no livro didático (livros dos alunos)